

Memória e preconceito: Ele, nós, Vóz¹

MACIEL, Amanda Bastos²
CZOVNY, André Luiz Justus³
URBANO, Luísa Araújo⁴
BOSCHIERO, Gilson⁵

Universidade Estadual do Centro-Oeste

RESUMO

O projeto “Ele, nós, Vóz” surgiu a partir do anseio de dar voz às pessoas que já sofreram algum tipo de preconceito no município de Guarapuava/Pr. Sendo assim, o ensaio fotográfico busca mostrar diferentes situações em que deficientes visuais, negros, mulheres, entre outras pessoas, tiveram que enfrentar durante suas vidas. Todas as fotos foram produzidas para uma mostra fotográfica da disciplina de fotojornalismo, ministrada pelo professor Gilson Boschiero. A intenção foi seguir o mesmo padrão visual. As frases estampadas nas fotos foram de momentos de preconceitos enfrentados pelos participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Preconceitos; Fotografia; Produto Jornalístico.

1 INTRODUÇÃO

Pensando nos diversos tipos de preconceitos que nos rodeiam todos os dias, decidimos criar o projeto fotográfico “Ele, nós, Vóz”. Um trabalho que busca dar nome, rosto e voz às pessoas que já sofreram algum tipo de discriminação. Buscamos criar nossas fotos como um grito de liberdade, já que geralmente essas agressões ficam guardadas com a vítima.

Cada um dos nossos participantes escreveu em um quadro uma frase preconceituosa que ouviu durante a vida. Há entre eles gays, negros, religiosos, mulheres e pessoas com deficiências. O local das fotos foi escolhido pelas vítimas, para que se sentissem tranquilas durante o registro. No enquadramento, todos os personagens permanecem com um quadro na mão e a frase escolhida estampada nele. As fotos foram trabalhadas em preto e branco

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Fotojornalismo (avulso/conjunto e série)

² Aluno líder e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: amandamaciel01@hotmail.com

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: andrejustusc@gmail.com

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: luisaaurbano@gmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: gilsonboschiero@gmail.com

com a intenção de padronizar o estilo e oferecer um aspecto dramático correspondendo com o peso do tema tratado, já que o trabalho foi elaborado para uma exposição na universidade.

2 OBJETIVO

2.1 Geral:

Produzir mostra fotográfica composta por sete fotos para expor na Universidade e na Casa da Cultura de Guarapuava, com a intenção de conscientizar a população sobre os preconceitos existentes em nossa sociedade.

2.2 Objetivos específicos:

- Dar voz às pessoas que sofrem discriminação e encorajá-las a denunciar.
- Conscientizar a população sobre as diferentes formas de discriminações.
- Levantar o debate de temas como racismo, machismo e sexismo.

3 JUSTIFICATIVA

A fotografia possui uma linguagem universal, transmitindo sentimento, emoções e despertando críticas. Sendo assim, o produto fotográfico é justificável pela importância do tema trabalhado. Por isso, percebemos que deveríamos compartilhar essas histórias – e, neste caso, a fotografia viria a se tornar nossa melhor aliada.

[...] existe sempre uma motivação interior ou exterior, pessoal ou profissional, para a criação de uma fotografia e aí reside a primeira opção do fotógrafo, quando este seleciona o assunto em função de uma determinada finalidade/intencionalidade. Esta motivação funcionará decisivamente na concepção e construção da imagem final. (KOSSOY, 1999, p.27).

Assuntos relacionados à temática preconceito devem ser pautados com mais frequência, para fins de conscientização da população, visto que muitos ainda acreditam que tema preconceito já foi superado e está ultrapassado em nossa sociedade.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O tema das fotos foi pensado a partir do momento em que as redes sociais foram tomadas por uma série de discursos de ódio. Com isso, tivemos a certeza de que a temática abordada deveria ganhar espaço no ambiente universitário e cultural do município de Guarapuava.

As pessoas não herdam, geneticamente, ideias de racismos, sentimentos de preconceito e modos de exercitar a discriminação, antes os desenvolvem com seus pares, na família, no trabalho, no grupo religioso, na escola. Da mesma forma, podem aprender a ser ou torna-se preconceituosos e discriminadores em relação a povos e nações (LOPES, 2005 apud ROSEMBERG, 1988).

Para encontrarmos os participantes vítimas de preconceitos, fizemos campanha em uma rede social, afim de sensibilizarmos os internautas da importância das vítimas denunciarem os agressores. Sete pessoas foram fotografadas com diferentes histórias de vida.

Através das fotos e das frases escritas no quadro, buscamos expressar o sentimento que as vítimas sentiram no momento da agressão. As fotos posadas procuram manter uma padronização na produção. O preto e branco foi escolhido para dar peso ainda maior a temática trabalhada e, também, para que nenhum participante ficasse menos ou mais destacado que o outro.

[...] Na realidade, a fotografia é, ao mesmo tempo e sempre, ciência e arte, registro e enunciado, índice e ícone, referência e composição, aqui e lá, atual e virtual, documento e expressão, função e sensação (ROUILLÉ, 2009, p.197).

Cada personagem ficou responsável por definir a frase/agressão e o ambiente em que seriam fotografados. Desse modo, foi possível dar mais liberdade e confiança às vítimas para se expressarem da maneira que acharam mais adequada. As fotografias foram tiradas com uma câmera Nikon D7000 em luz ambiente.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O resultado foi a produção de sete fotos. A primeira foi tirada no Ginásio Joaquim Prestes, ambiente de trabalho da árbitra de futebol de salão, Ana Carolina Mazzetti, que

segura a frase “Vai para a cozinha, mulher não sabe apitar”. A segunda é do estudante Giovanne Vicentin Bertotti, portador de deficiência visual, com a frase “Coitadinho, tão novinho e ceguinho”. A terceira foto é do estudante Wallace Souza, de origem negra, e que compartilha a frase “Você vai ser o último porque é preto”, fazendo referência a situação de ser sempre o último a ser escolhido no time de futebol. A quarta é da estudante Beatriz Pimentel, que assume com orgulho seu cabelo de origem negra, com a frase “Você lava esse cabelo?”. A quinta é do estudante André Zampieri que é homossexual e segura a frase “Você tem AIDS?” em uma das principais avenidas de Guarapuava. A sexta é do estudante Luiz Panozzo, com a frase “Pastorzinho, louco por Jesus, crentão”, referente às suas crenças religiosas. E, por último, a sétima foto com o estudante de intercâmbio da Guiné-Bissau, Secuna Baio Cassamá, que segura a frase “Desconfiaram que estava pagando com uma nota falsa”. As fotografias ficaram expostas tanto na Universidade Estadual do Centro-Oeste, quanto na Casa da Cultura de Guarapuava.

A partir do registro de cada foto, com duração de uma semana, as setes foram editadas em PB, através do software de edição Photoshop. Por fim, todas foram impressas no tamanho A3 (297mm x 420mm) e ao final da exposição, com duração de aproximadamente um mês, os personagens que compartilharam suas histórias foram procurados para receber suas respectivas fotos impressas. Não apenas como uma lembrança, mas principalmente para encorajá-los a ter voz todos os dias.

6 CONSIDERAÇÕES

Vivemos em um momento em que as minorias estão conquistando seu lugar na sociedade, algo que os expõe cada vez mais a situações constrangedoras e tristes, como as vistas nas fotografias. Porém, incentivar essas pessoas a chegarem cada vez mais longe é um papel fundamental do jornalismo. E particularmente nesse trabalho, do fotojornalismo.

Preconceitos e discriminações tiram vidas de pessoas inocentes todos os dias. Somos inundados de notícias a respeito de que *crece o número de jovens assassinados no Brasil*⁶ ou, então, que o *suicídio entre eles cresce cada vez mais*⁷. O nosso trabalho buscou com

⁶ <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/07/brasil-e-vice-campeao-mundial-em-assassinato-de-jovens-aponta-unicef-4800753.html>

⁷ http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150922_suicidio_jovens_fd

essas sete histórias da vida real, fortalecer e incentivar as pessoas que já sentiram na pele o ódio e a tristeza.

É preciso mostrar para a sociedade que o racismo, que o preconceito contra deficientes, que o machismo, entre outros preconceitos não é algo do passado. Ele está mais vivo do que nunca em nossa sociedade e precisa ser combatido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOPES, V. N. **Racismo, Preconceito e Discriminação**. In: MUNANGA, Kabengele (org.). Superando o racismo na escola. 2. Ed. Brasília – DF. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

KOSSOY, B. **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica**. Editora, Ateliê Editorial, 1999.

ROUILLÉ, A. **A fotografia: entre documento e arte contemporânea**. São Paulo: Ed. SENAC, 2009.